



Celebramos juntos os 35 anos da AEA AV

**AEA AV entrevista o
Eng. Helio Bortoletto Junior**



Leia a entrevista do Vice-Presidente Eng. Helio sobre a história dos 35 anos da AEA AV

**Qual o futuro da área
tecnológica?**



Ferramentas digitais e desafios socioambientais estão no foco da atuação de engenheiros, agrônomos e geocientistas.

**Desenvolvimento
sustentável e o elo
com as engenharias**



Futuro das cidades passa pela adoção de alternativas verdes já no planejamento.

Diretoria Executiva – Triênio 2020/ 2023:

Presidente: Eng. Ind. Mecânico e Seg. do Trabalho Mário Antônio Masteguim

Vice-Presidente: Eng. Civil Helio Bortoletto Junior

1º Secretário: Enga. Civil Maria Regina Pacheco de Abreu Coutinho

2º Secretário: Eng. Eletricista Edilson Pentean

1º Tesoureiro: Eng. Mecânico e Seg. do Trabalho Fernando Luiz Torsani

2º Tesoureiro: Eng. Civil Luiz Mayr Neto

Patrimônio e Sede: Eng. Ind. Mecânica / Eletricista e Seg. do Trabalho Jose Luiz Fernandes

Suplente: Eng. Civil Armando Pedro Filho

Social: Arq. Alfredo Otávio de Freitas Parreiras

Relações Públicas: Eng. Mecânico Sergio Augusto Berardo de Campos

Conselho Deliberativo – Triênio 2020/ 2023:**Titulares:**

Eng. Ambiental e Seg. do Trabalho Flávio Antonio dos Santos Leal

Enga. Civil Adriana Oliveira Morato Abreu

Eng. Civil Élcio Miguel Persichitti

Suplentes:

Eng. Prod. Mecânica e Seg. do Trabalho Francesco Giuliani Zanutello

Eng. Químico e Seg. do Trabalho Milton Rodrigues Borges

Eng. Prod. Mecânica Paulo Eduardo Pissardini

Conselho Fiscal: - Triênio 2020 / 2023:**Titulares:**

Eng. Ambiental e Seg. do Trabalho Flávio Antonio dos Santos Leal

Eng. Civil Charles José Pereira

Enga. Civil Adriana Oliveira Morato Abreu

Suplentes:

Eng. Químico e Seg. do Trabalho Milton Rodrigues Borges

Eng. Mecânico e Seg. do Trabalho Lindberg Aparecido Frasson

Eng. Prod. Mecânica Paulo Eduardo Pissardini

Representantes da AEA AV:**Conselheiro na Câmara de Eng. Mecânica e Metalúrgica do CREA-SP**

Titular: Eng. Mecânico e Seg. do Trabalho Fernando Luiz Torsani

Suplente: Eng. Ind. Mecânica Jose Luiz Fernandes

Conselho Municipal do Meio Ambiente – CMMA

Eng. Alimentos José Luiz Martini

Eng. Eletricista Edilson Pentean

Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano – CMDU

Eng. Civil Helio Bortoletto Junior

Eng. Mecânico e Seg. do Trabalho Fernando Luiz Torsani

Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais – CMPDA

Arq. Alfredo Otávio de Freitas Parreiras

Eng. Mecânico Mário Antônio Masteguim

Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural de Valinhos - CONDEPAV

Arq. Carlos Alberto Bampa

Arqa. Regiane Yuki Sabanai

Conselho Municipal de Habitação - CMH

Eng. Civil Helio Bortoletto Junior

Eng. Ind. Mecânica / Eletricista e Seg. do Trabalho Jose Luiz Fernandes

Conselho Administrativo do DAEV:

Eng. Mecânico Mario Antonio Masteguim

Conselho de Regulação e Controle Social de Saneamento Básico:

Eng. Eletricista Edilson Pentean

Eng. Civil Helio Bortoletto Junior

Conselho Gestor do FUSAMA

Eng. Civil Helio Bortoletto Junior

**Comitês PCJ:****Câmara Técnica de Uso e Conservação da Água na Indústria**

Eng. Ind. Mecânico Mário Antônio Masteguim

Eng. Eletricista Edilson Pentean

Câmara Técnica de Águas Subterrâneas

Eng. Eletricista Edilson Pentean

Eng. Civil Helio Bortoletto Junior

Câmara Técnica de Educação Ambiental

Eng. Alimentos José Luiz Martini

Eng. Controle e Automação Renato Gomes

Câmara Técnica de Integração e Difusão de Pesquisas e Tecnologias

Eng. Produção Mecânica Paulo Eduardo Pissardini

Eng. Eng. Controle e Automação Renato Gomes

Câmara Técnica de Plano de Bacias

Arqa. Maria Amelia D. F. A. Leite
Arq. Alexandre Luiz Tonetti

Câmara Técnica de Conservação e Proteção de Recursos Naturais

Eng. Renato Gomes
Eng. Alimentos José Luiz Martini

Câmara Técnica de Saúde Ambiental

Eng. José Luiz Martini
Arqa. Maria Amelia D. F. A. Leite

Aniversariantes da “Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Valinhos” em destaque

FELIZ ANIVERSÁRIO!!!



PARABÉNS!!!

**Mês de Novembro de 2022**

- 01 - Eng. Eletricista Ricardo Hering
- 03 - Eng. de Produção – Materiais Gerson Silvestre Vidal
- 06 - Eng. Civil José Carlos Mayrhofer Barbosa
- 10 - Arquiteto Vanderlei Bergamasco
- 10 - Eng. Eletricista Nilton José Maziero
- 11 - Eng. Civil José Eustáquio Leite
- 11 - Eng. Civil Moysés Antonio Moysés
- 11 - Eng. Civil João Vargas Junior
- 13 - Eng. Civil Armando Pedro Filho
- 17 - Enga. Civil Sueli Moraes
- 19 - Eng. Eletricista Cesar Roman dos Anjos Carneiro
- 19 - Enga. Agrônoma Kamila Schützer M. Ferreira Piaia
- 20 - Eng. Civil Simir José Moreli Camelini Fioravanti
- 21 - Enga. Mecânica Sônia Maria Castro P.da Rocha Lopes
- 23 - Técnico em Agrimensura Paulo César Beseggio
- 23 - Eng. Controle e Automação Renato César Lopes Gomes
- 24 - Técnico em Segurança do Trabalho Hamilton Noland Costa
- 26 - Enga. Civil Maria Regina Pacheco de Abreu Coutinho
- 27 - Arqa. Rosana Aparecida da Silva

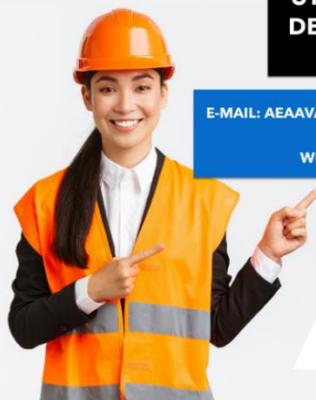
Mês de Dezembro de 2022

- 05 – Eng. Mecânico Constantino Uliano
- 05 – Eng. Produção – Mecânica Paulo Eduardo Pissardini
- 06 - Geógrafo José Donato da Silva
- 11 – Eng. Agrimensor Oscar Aparecido Beseggio
- 11 – Enga. Civil Ana Paula Cremasco
- 12 – Eng. Civil Higor Carlos Marachini
- 14 – Eng. Civil José Carlos Bonetto
- 15 – Eng. Civil Fernando Antonio Nogueira
- 20 – Eng. Civil Paschoal Edison Maschietto
- 25 – Eng. Agrônomo Carlos Roberto Espindola
- 28 – Eng. Eletricista Renato Trevizan Pastore

**ASSOCIADO DA AEA AV,
ATUALIZE SEU CADASTRO!**

**UTILIZE OS CANAIS
DE COMUNICAÇÃO
DA AEA AV!**

E-MAIL: AEAVALINHOS@YAHOO.COM.BR
FONE: (19) 3849-3824
WHATSAPP: (19) 97115-6616



MELHORES CONDIÇÕES
PARA EXERCER SUAS ATIVIDADES.

ASSOCIE-SE



EXPEDIENTE AEA AV – Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Valinhos
Av. Joaquim Alves Correa, 3.819 - Bairro: Santo Antônio
Valinhos/SP – CEP 13277-055
Tel. (19) 3849-3824
Site: www.aaav.org.br
e-mail: aaavalinhos@yahoo.com.br
Diagramação: Lexxa Internet

CELEBRAMOS JUNTOS OS 35 ANOS DA AEA AV

São três décadas e meia desde o 25 de novembro de 1987, quando um grupo de profissionais que desejavam contribuir para o desenvolvimento equilibrado e para a prática profissional de qualidade no município, se uniram e fundaram a Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Valinhos (AEA AV).

A partir daí, com muito empenho e a colaboração de outros profissionais que se juntaram ao grupo original, a AEA AV se firmou como entidade de classe, sendo declarada de utilidade pública em 20/04/1993, através da Lei Municipal nº 2.584/93.

Já com número considerável de associados, a AEA AV trouxe para Valinhos uma unidade do então Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo – CREASP em 06/08/1999, facilitando o acesso dos profissionais da área tecnológica aos serviços do CREASP sem a necessidade de se deslocarem até Campinas. A AEA AV conseguiu também implantar a Comissão Auxiliar de Fiscalização (CAF) do CREASP, com inspetores de Valinhos, e conquistou também a representação no plenário do CREASP com a indicação de um Conselheiro.

Em 2015 a AEA AV passa a ocupar a sua nova sede, juntamente com o CREASP, na Casa da Engenharia. Esta nova casa é fruto de muito esforço dos profissionais associados, que, com a colaboração do CREASP, tornou realidade um anseio antigo. Na nova sede o profissional associado tem a sua disposição mais conforto e recursos para a resolução de questões junto ao CREASP, pesquisa e troca de experiência com os

colegas. Da mesma forma, a comunidade tem na Casa da Engenharia um espaço onde pode conhecer mais do que são nossas categorias profissionais e como participamos de sua vida. Enfim, a AEA AV aumenta ainda mais seu potencial de participação e representação.

Ao longo dos seus 35 anos de existência a AEA AV se tornou uma entidade marcante no município, participando ativamente dos conselhos municipais, das câmaras técnicas do Comitê PCJ, e de diversos outros órgãos, sempre atuando de forma a colaborar em todos os aspectos onde o conhecimento técnico se faz necessário.



SEDE PRÓPRIA – AV. JOAQUIM ALVES CORREA, 3819, BAIRRO: SANTO ANTONIO, desde 2015

AS PORTAS ESTÃO SEMPRE ABERTAS, para que os profissionais registrados no CREA e da área tecnológica e geociências, venham se unir e usufruir da entidade, seja utilizando os benefícios de um plano de saúde corporativo, seja se associando à MÚTUA, a Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA, seja se atualizando participando de palestras e cursos ou fazendo o Networking nos eventos sociais.

Vamos comemorar os 35 anos da AEA AV, pensando nos 40, 50 anos vindouros, para que o sonho do grupo pioneiro que desejava contribuir para o desenvolvimento equilibrado e para a prática profissional de qualidade no município, sempre se fortaleça e evolua.

ENTREVISTA COM O ENGENHEIRO CIVIL HELIO BORTOLETTO JUNIOR

Nesta edição, em que comemoramos os 35 anos da AEAAV, completados no dia 25 de novembro, entrevistamos o Eng. Helio Bortoletto Junior, atual Vice-Presidente de nossa entidade. Fundador, várias vezes Presidente e Vice-Presidente, durante todos os 35 anos de existência da AEAAV o Eng. Hélio esteve participando ativamente da Diretoria.



AEAAV: Como surgiu a ideia de fundar a AEAAV?

Recém-formado, já convivendo em Valinhos, surgiu o convite para participar de uma reunião com outros engenheiros (as) e arquitetos (as), marcada para 25 de novembro de 1987 no Salão Paroquial da Igreja São Sebastião. Esta reunião acabou se tornando uma Assembleia de fundação e juntamente com mais 23 colegas criamos a AEAAV, elegendo uma Diretoria e um Conselho Deliberativo.

AEAAV: Quem foram os fundadores? Além de você, quais ainda participam da entidade?

Os fundadores foram: Arq. Claudimir Kiko Ferreira, Eng. Oscar Aparecido Beseggio, Arq. Maria Amélia Devitte

Ferreira D'Azevedo Leite, Arq. Valmir Antunes dos Santos, Eng. Helio Bortoletto Junior, Eng. Moysés Antonio Moysés, Eng. Alfeu José Furlan, Eng. José Antonio Francisco Alves, Eng. Salvador Rodrigues Franzese, Eng. Agenor Cremonese Junior, Eng. Mauro Pelegati, Arq. Ricardo Leite Filho, Arq. Marcos Antonio Madia, Eng. Rosa Helena Manali, Arq. Aurélio Parreiras, Eng. Antonio Mayer, Eng. Luiz Mayr Neto, Eng. José Roberto Mamprin, Arq. Serafim Rafael Morelli Junior, Eng. Marcelo Eduardo Callegari, Eng. Carlos Antonio Mariguetto, Arq. Carlos Alberto Bampa, Arq. Elza Maria Saviello Define e Arq. Antonio Carlos Rossi.

Destes ainda participam na entidade: Eng. Oscar Aparecido Beseggio, Arq. Maria Amélia Devitte Ferreira D'Azevedo Leite, Eng. Helio Bortoletto Junior, Eng. Moysés Antonio Moysés, Eng. José Antonio Francisco Alves, Eng. Salvador Rodrigues Franzese, Eng. Mauro Pelegati, Arq. Marcos Antonio Madia, Eng. Luiz Mayr Neto e Arq. Carlos Alberto Bampa.

AEAAV: Como foi o início da AEAAV? Que tipo de trabalho a entidade realizava então?

O início foi meio complicado, pois ainda não tínhamos um local apropriado para funcionamento, local para receber os associados, e como primeiras atividades, o grupo já trabalhou para montar um plano de trabalho e um estatuto para aprovação em uma Assembleia Geral.

AEAAV: A AEAAV é uma entidade de classe. Qual é sua função dentro do sistema CONFEA/CREA?

Embora muitos não saibam, a função do CREA é a fiscalização do exercício do profissional das áreas técnicas, pois envolvem atividades que necessitam de conhecimento específico, e que podem causar riscos e danos se não forem executadas de forma correta. Para apoiar e auxiliar os profissionais no aperfeiçoamento técnico, no exercício da profissão, e para oferecer à sociedade apoio nos temas técnicos, existem as

Associações de classe.

Formada uma associação de profissionais da área técnica, ela pode obter seu registro junto ao CREA-SP, e formalizar uma parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (CREA-SP), como fez a AEAAV, passando a ter uma interação com o sistema e com os profissionais registrados, garantindo um local de atendimento à sociedade e aos profissionais.

Também passa a realizar ações de aperfeiçoamento técnico e cultural aos profissionais, tais como, cursos, palestras, workshops, concursos técnicos de matérias científicas e/ou programas sobre a capacitação do exercício profissional, seja de forma presencial, híbrida ou via remota, passa a conscientizar a sociedade acerca da prevenção de possíveis sinistros na execução de obras e demais serviços abrangidos pelo Sistema CONFEA/CREA.

AEAAV: Como a AEAAV foi conquistando seus associados? Quantos associados tem hoje a entidade?

No início, o convite aos profissionais para associar-se à entidade foi de boca a boca pelos já associados, tentando trazer os colegas para o convívio em grupo, mostrando a importância da união da classe para a busca de interesses comuns e como forma de zelar pela manutenção da qualidade de vida no município de Valinhos, dentro dos limites de sua especialização técnica, como diz em nosso Estatuto.

Hoje a entidade tem em seu quadro associativo, 174 profissionais.

AEAAV: A AEAAV foi declarada entidade de utilidade pública em 20/04/1993, através de Lei Municipal. Como ela exerce esta utilidade pública?

Consideramos um marco a entidade ter sido declarada de Utilidade Pública, e de grande responsabilidade, pois cabe à AEAAV o papel de entidade técnica do município para as discussões e de defesa dos interesses da sociedade e dos

profissionais.

AEAAV: Hoje a AEAAV tem uma sede própria, mas nem sempre foi assim. Pode nos contar um pouco sobre a história das sedes provisórias e da definitiva?

Inicialmente funcionamos por um bom período em escritórios de profissionais associados, até termos condições de arcar com aluguel de local apropriado, o que ocorreu também por alguns anos. Após a AEAAV ser declarada de utilidade pública no ano de 1995, recebemos a permissão de uso de um terreno em comodato pela Prefeitura de Valinhos, e começamos o trabalho para viabilizar a construção, cujo lançamento, para início da concretização do sonho, foi realizado em 08/11/2001, em um evento na Fonte Santa Tereza.

A partir daí iniciamos as obras com recursos próprios e com a ajuda de muitos colaboradores e empresas. Em 2013 firmamos mais uma parceria com o nosso Conselho – CREA-SP que nos auxiliou no término da construção, viabilizando sua inauguração em 29 de maio de 2015.

AEAAV: A AEAAV não tem fins lucrativos, e cobra uma pequena mensalidade de seus associados. Como a entidade sobrevive?

Hoje temos alguns Contratos de Colaboração com nosso Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo e devido ao funcionamento da Unidade Operacional Valinhos do CREA-SP, que atende aos profissionais e à sociedade no pavimento térreo na nossa Sede Própria, o CREA nos auxilia através desses termos de Colaboração, com verba mensal. Também temos como parceiro a MUTUA (Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA), e através de projetos apresentados pela entidade, conseguimos verbas por meio de convênios.

AEAAV: A AEAAV participa de diversos Conselhos Municipais, como é este trabalho feito pela entidade?

Hoje participamos de cinco Conselhos Municipais na Prefeitura e de três Conselhos no DAEV. Em alguns Conselhos por sermos uma entidade técnica, temos vaga definida por lei municipal, em outros disputamos eleição com outras entidades para participação. Nossos associados interessados em participar em determinado Conselho, são indicados pela Diretoria e participam das eleições ou diretamente assumem a vaga da entidade quando já definida. A participação é sempre direcionada para as discussões que levem em conta a diretriz como entidade técnica, a proteção da sociedade e a valorização profissional.

AEAAV: A AEAAV participa de diversas Câmaras Técnicas do Comitê PCJ. Poderia nos contar sobre a importância destas participações?

Junto aos Comitês da Bacia do PCJ (Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí), participamos de sete Câmaras Técnicas, também como entidade técnica, com indicação de nossos associados que se dispõem a participar. São Comitês que tratam de temas e assuntos inerentes a nossa região e Estado e que nos auxiliam a trazer para a esfera de nosso Município toda essa gama de informação, propiciando esclarecimentos nos debates e discussões locais, tanto com os órgãos públicos, como para com os profissionais e a sociedade. Essa foi uma grande conquista de participação da AEAAV no âmbito regional.

AEAAV: Além dos Conselhos Municipais, Câmaras Técnicas PCJ, a AEAAV ainda participa de quais órgãos?

Participamos também da União das Associações de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Baixa e Média Mogiana

(Unabam), que contempla mais de 40 entidades de classe, somos associados ao IPEEA-SP (Instituto Paulista de Entidades de Engenharia e Agronomia).

AEAAV: A AEAAV sempre se prontificou a fornecer apoio técnico ao Município e aos profissionais das áreas tecnológicas. Ao longo destes 35 anos, consegue lembrar alguns momentos relevantes destes apoios?

Estivemos sempre nas discussões nas revisões dos Planos Diretores, nas questões de Uso e Ocupação do Solo, nas discussões de Projetos de Lei tanto do Executivo, como do Legislativo no que dizem respeito as nossas áreas de abrangência, foram muitas em todos esses anos, e todas com certeza muito relevantes, pois sempre acabam interferindo no dia a dia da sociedade e dos profissionais.

AEAAV: A AEAAV promove sempre cursos e palestras gratuitos nos mais diversos temas das áreas tecnológicas. Pode comentar um pouco sobre isto?

É uma das finalidades da entidade trazer conhecimento e reciclagem para os profissionais das diversas áreas da engenharia e geociências. Assim, através de palestras, cursos, networks, de forma presencial e online pelas mídias da entidade, fazemos um pouco desse papel que consideramos muito importante para os profissionais e também para os estudantes dessas áreas. Conseguimos trazer palestrantes, professores, doutores em suas áreas de conhecimento e disponibilizar a participação de forma gratuita, graças as parcerias que temos tanto com o Conselho (CREA-SP) e com a Mútua (Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA).

AEAAV: A AEAAV oferece vários convênios aos associados, sendo o mais utilizado deles o plano de saúde da UNIMED Campinas. O que nos conta

sobre isto?

Um dos primeiros convênios que buscamos fazer, foi trazer aos associados um Plano de Saúde que abrangesse a região Metropolitana de Campinas, já que na época tínhamos profissionais não só de Valinhos, mas da região já se associando. Para isso, lá em 1.999, conseguimos junto a UNIMED Campinas um convênio com a entidade na modalidade PJ (por adesão) e continua até hoje com grandes benefícios aos associados e familiares.

AEAAV: Foi a AEAAV que conseguiu trazer para Valinhos uma UOP do CREA-SP. Como e quando isto aconteceu?

Essa era uma questão primordial para a entidade em meados dos anos 1.999, pois os profissionais da cidade tinham que se deslocar até Campinas ou São Paulo para o atendimento de suas demandas ao Conselho, tanto para solicitações de registro, dúvidas e outras. Após várias tratativas com o Conselho, em 06 de agosto de 1.999, foi instalada a Inspecção Regional do CREA-SP em Valinhos e começou a ser disponibilizado alguns serviços prestados pela própria entidade e logo em seguida com a vinda da Unidade Operacional, passou-se a disponibilizar todo o atendimento.

AEAAV: A AEAAV realiza eventos gastronômicos e confraternizações?

A entidade com o intuito de trabalhar a parte social com os associados e seus familiares, procura realizar durante todo o ano, eventos, confraternizações, alguns já se tornaram referência e já estão no calendário anual, como o Queijo e Vinho, a Bacalhoda na semana Santa, Jantar de Final de Ano com o encerramento das atividades, entre outros.

AEAAV: A AEAAV participa das redes sociais? Onde as pessoas e os profissionais podem obter informações sobre a AEAAV e o seu trabalho?

Com a chegada das redes sociais, a

entidade passou também a interagir de forma bastante presente por meio tanto dos canais:

Facebook (<https://www.facebook.com/aeaavalinhos/>),
Instagram (<https://www.instagram.com/aeaavalinhos/>),
Twitter (<https://twitter.com/aeaavalinhos>),
LinkedIn (<https://br.linkedin.com/company/aeaav>)
e pelo YouTube (<https://www.youtube.com/c/AEAAValinhos>).

Em todas essas redes temos informações da AEAAV em tempo real, do que já realizamos de palestras, cursos, notícias e também pelo nosso site (aeaav.org.br), os profissionais podem se associar, conhecer um pouco mais a entidade, ou mesmo nos visitando na Av. Joaquim Alves Correa, 3.819 – Bairro Santo Antônio.

AEAAV: O que é a “Sala do Profissional” que existe na AEAAV?

É um espaço disponível e reservado ao profissional com toda infraestrutura de internet, computador, impressora, para que ele possa utilizar. Esta Sala recebeu o nome de um ex-presidente da entidade, já falecido, o Eng. Agrônomo Antônio Carlos Correa Junior.

AEAAV: Após 35 anos, como você vê a trajetória da entidade até aqui, e o que imagina para o futuro?

Alguns sonhos já foram alcançados, outros estão em perspectivas de realizarem-se, foram até o momento 35 anos de muito trabalho e dedicação. Conseguimos trazer a Unidade do CREA-SP para Valinhos, hoje temos nossa Sede Própria, conseguimos nos projetar como entidade técnica de referência na cidade, graças ao trabalho e dedicação dos colegas que passaram pelas diretorias até hoje e reiteraram que a AEAAV se pauta e se pautará pela visão técnica e consciente nas áreas de urbanismo, planejamento, meio ambiente e qualidade da construção civil, pois assim entendemos que o

Município deva direcionar suas ações, para que possa obter o melhor resultado político e social.

AEAAV: Quais momentos mais marcantes da AEAAV nestes 35 anos?

Imagino que cada representante da entidade que passou por esses 35 anos deva ter algo que marcou. Nesses 35 anos já passei por várias diretorias e Presidência, cada mandato requer empenho para manter ativa e participativa a entidade. Os debates e questões vão mudando com o passar do tempo e temos que ir nos adaptando para as mudanças que vão ocorrendo. Temos deixado com certeza um legado nos posicionamentos e participações em todas as esferas municipais e com isso percolando para toda a sociedade.

AEAAV: Quem pode se associar à AEAAV?

Pelo nosso estatuto, todos os profissionais da área tecnológica e das geociências e os estudantes de último ano dessas mesmas áreas.

AEAAV: O que você diria aos profissionais da área tecnológica de Valinhos que são associados da AEAAV? E aos que ainda não são?

Aos que são associados, que participem mais, interajam mais com a Diretoria e com os colegas de profissão, estamos sempre precisando de ajuda para melhorar nosso trabalho e a participação nos debates de assuntos que são importantes a toda sociedade Valinhense. Aos profissionais de modo geral, venham participar de nossos eventos técnicos, gastronômicos, utilizem nossos espaços disponíveis. Aos que estão chegando ao mercado de trabalho recém-formados, tenham na entidade um local de apoio e troca de experiência com os demais profissionais, ampliando seus conhecimentos e também trazendo uma oxigenação importante para a renovação da entidade.



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo



Continuação da edição nº 41:

LEI Nº 5.194, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1966

Regula o exercício das profissões de Engenharia, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, e dá outras providências.

Art. 46. São atribuições das Câmaras Especializadas:

- a) julgar os casos de infração da presente Lei, no âmbito de sua competência profissional específica;
- b) julgar as infrações do Código de Ética;
- c) aplicar as penalidades e multas previstas;
- d) apreciar e julgar os pedidos de registro de profissionais, das firmas, das entidades de direito público, das entidades de classe e das escolas ou faculdades na Região;
- e) elaborar as normas para a fiscalização das respectivas especializações profissionais;
- f) opinar sobre os assuntos de interesse comum de duas ou mais especializações profissionais, encaminhando-os ao Conselho Regional.

Seção II

Da Composição e organização

Art. 47. As Câmaras Especializadas serão constituídas pelos conselheiros regionais.

Parágrafo único. Em cada Câmara Especializada haverá um membro, eleito pelo Conselho Regional, representando as demais categorias profissionais.

Art. 48. Será constituída Câmara Especializada desde que entre os conselheiros regionais haja um mínimo de 3 (três) do mesmo profissional.

CAPÍTULO V GENERALIDADES

Art. 49. Aos Presidentes dos Conselhos Federal e Regionais, compete, além da direção do respectivo Conselho, sua representação em juízo.

Art. 50. O conselheiro federal ou regional que durante 1 (um) ano faltar, sem licença prévia, a 6 (seis) sessões, consecutivas ou não, perderá automaticamente o mandato passando este a ser exercido, em caráter efetivo, pelo respectivo suplente.

Art. 51. O mandato dos Presidentes e dos conselheiros será

honorífico.

Art. 52. O exercício da função de membro dos Conselhos por espaço de tempo não inferior a dois terços do respectivo mandato será considerado serviço relevante prestado à Nação.

§ 1º O Conselho Federal concederá aos que se acharem nas condições desse artigo o certificado de serviço relevante, independentemente de requerimento do interessado, dentro de 12 (doze) meses contados a partir da comunicação dos Conselhos.

§ 2º Será considerado como serviço público efetivo, para efeito de aposentadoria e disponibilidade, o tempo de serviço como Presidente ou Conselheiro, vedada, porém, a contagem comutativa com tempo exercido em cargo público. [Parágrafo vetado pelo Presidente da República e mantido pelo Congresso Nacional, em 24/4/1967](#)

Art. 53. Os representantes dos Conselhos Federal e Regionais reunir-se-ão pelo menos uma vez por ano para, conjuntamente, estudar e estabelecer providências que assegurem ou aperfeiçoem a aplicação da presente Lei, devendo o Conselho Federal remeter aos Conselhos Regionais, com a devida antecedência, o temário respectivo.

Art. 54. [Revogado pelo Decreto-Lei nº 620, de 10/6/1969](#)

TÍTULO III

DO REGISTRO E FISCALIZAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO I

DO REGISTRO DOS PROFISSIONAIS

Art. 55. Os profissionais habilitados na forma estabelecida nesta Lei só poderão exercer a profissão após o registro no Conselho Regional, sob cuja jurisdição se achar o local de sua atividade.

Art. 56. Aos profissionais registrados de acordo com esta Lei será fornecida carteira profissional, conforme modelo, adotado pelo Conselho Federal, contendo o número do registro, a natureza do título, especializações e todos os elementos necessários à sua identificação.

§ 1º A expedição da carteira a que se refere o presente artigo fica sujeita à taxa que for arbitrada pelo Conselho Federal.

§ 2º A carteira profissional, para os efeitos desta Lei, substituirá o diploma, valerá como documento de identidade e terá fé pública.

§ 3º Para emissão da carteira profissional os Conselhos Regionais deverão exigir do interessado a prova de habilitação profissional e de identidade, bem como outros elementos julgados convenientes, de acordo com instruções baixadas pelo Conselho Federal.



Art. 57. Os diplomados por escolas ou faculdades de engenharia, arquitetura ou agronomia, oficiais ou reconhecidas, cujos diplomas não tenham sido registrados, mas estejam em processamento na repartição federal competente, poderão exercer as respectivas profissões mediante registro provisório no Conselho Regional.

Art. 58. Se o profissional, firma ou organização, registrado em qualquer Conselho Regional, exercer atividade em outra Região, ficará obrigado a visar, nela, o seu registro.

CAPÍTULO II DO REGISTRO DE FIRMAS E ENTIDADES

Art. 59. As firmas, sociedades, associações, companhias, cooperativas e empresas em geral, que se organizem para executar obras ou serviços relacionados na forma estabelecida nesta Lei, só poderão iniciar suas atividades depois de promoverem o competente registro nos Conselhos Regionais, bem como o dos profissionais do seu quadro técnico.

§ 1º O registro de firmas, sociedades, associações, companhias, cooperativas e empresas em geral só será concedido se sua denominação for realmente condizente com sua finalidade e qualificação de seus componentes.

§ 2º As entidades estatais, paraestatais, autárquicas e de economia mista que tenham atividade na engenharia, na arquitetura ou na agronomia, ou se utilizem dos trabalhos de profissionais dessas categorias, são obrigadas, sem quaisquer ônus, a fornecer aos Conselhos Regionais todos os elementos necessários à verificação e fiscalização da presente Lei.

§ 3º O Conselho Federal estabelecerá, em resoluções, os requisitos que as firmas ou demais organizações previstas neste artigo deverão preencher para o seu registro.

Art. 60. Toda e qualquer firma ou organização que, embora não enquadrada no artigo anterior tenha alguma seção ligada ao exercício profissional da engenharia, arquitetura e agronomia, na forma estabelecida nesta Lei, é obrigada a requerer o seu registro e a anotação dos profissionais, legalmente habilitados, delas encarregados.

Art. 61. Quando os serviços forem executados em lugares distantes da sede da entidade, deverá esta manter, junto a cada um dos serviços, um profissional devidamente habilitado naquela jurisdição.

Art. 62. Os membros dos Conselhos Regionais só poderão ser eleitos pelas entidades de classe que estiverem previamente

registradas no Conselho em cuja jurisdição tenham sede.

§ 1º Para obterem registro, as entidades referidas neste artigo deverão estar legalizadas, ter objetivo definido permanente, contar no mínimo trinta associados engenheiros, arquitetos ou engenheiros-agrônomos e satisfazer as exigências que forem estabelecidas pelo Conselho Regional.

§ 2º Quando a entidade reunir associados engenheiros, arquitetos e engenheiros-agrônomos, em conjunto, o limite mínimo referido no parágrafo anterior deverá ser de sessenta.

CAPÍTULO III DAS ANUIDADES, EMOLUMENTOS E TAXAS

Art. 63. Os profissionais e pessoas jurídicas registrados de conformidade com o que preceitua a presente Lei são obrigados ao pagamento de uma anuidade ao Conselho Regional, a cuja jurisdição pertencerem.

§ 1º A anuidade a que se refere este artigo será devida a partir de 1º de janeiro de cada ano. ([Parágrafo com redação dada pela Lei nº 6.619, de 16/12/1978](#))

§ 2º O pagamento da anuidade após 31 de março terá o acréscimo de vinte por cento, a título de mora, quando efetuado no mesmo exercício. ([Parágrafo com redação dada pela Lei nº 6.619, de 16/12/1978](#))

§ 3º A anuidade paga após o exercício respectivo terá o seu valor atualizado para o vigente à época do pagamento, acrescido de vinte por cento, a título de mora. ([Parágrafo com redação dada pela Lei nº 6.619, de 16/12/1978](#))

Art. 64. Será automaticamente cancelado o registro do profissional ou da pessoa jurídica que deixar de efetuar o pagamento da anuidade, a que estiver sujeito, durante 2 (dois) anos consecutivos sem prejuízo da obrigatoriedade do pagamento da dívida.

Parágrafo único. O profissional ou pessoa jurídica que tiver seu registro cancelado nos termos deste artigo, se desenvolver qualquer atividade regulada nesta Lei, estará exercendo ilegalmente a profissão, podendo reabilitar-se mediante novo registro, satisfeitas, além das anuidades em débito, as multas que lhe tenham sido impostas e os demais emolumentos e taxas regulamentares.

Art. 65. Toda vez que o profissional diplomado apresentar a um Conselho Regional sua carteira para o competente "visto" e registro, deverá fazer, prova de ter pago a sua anuidade na Região de origem ou naquela onde passar a residir.

Continua na próxima edição.

QUAL O FUTURO DA ÁREA TECNOLÓGICA?

Ferramentas digitais e desafios socioambientais estão no foco da atuação de engenheiros, agrônomos e geocientistas

Realidade virtual, veículos voadores, automação de máquinas, internet das coisas e cidades inteligentes. Toda essa tecnologia tem ares futuristas, mas já é mais do que realidade e os grandes responsáveis pelo desenvolvimento de tais ferramentas são engenheiros, agrônomos e geocientistas. O que separa o hoje do amanhã é a transformação digital, mas o que esses integrantes da área tecnológica podem esperar então para o futuro de suas profissões?

A missão de antecipar tendências envolve conhecimento técnico científico, inovação e criatividade para atender às demandas da sociedade e do mercado de trabalho com a resolução dos problemas mais atuais, centralizados em três principais frentes: gestão ambiental, populacional e climática.

“Os movimentos das Engenharias, Agronomia e Geociências já estão sendo direcionados para as questões ambientais”, comenta a diretora de Educação do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP), Eng. Agr. Andrea Sanches. Para a diretora, o cenário estimula infinitas possibilidades para o futuro da área tecnológica. “Para o profissional, é sempre uma oportunidade de aprimoramento”, diz.

A sustentabilidade é um dos principais desafios e perpassa diferentes setores, desde a cadeia de suprimentos – com implantação de estratégias e

tecnologias de maior eficiência no agronegócio (manejo de solo, conexão de máquinas, compartilhamento de dados, softwares de monitoramento de pragas, melhoramento genético nas plantações e na pecuária) e na indústria alimentícia (máquinas em funcionamento programado, engenharias para segurança do trabalho e redução da emissão de gases do efeito estufa) – até os serviços de infraestrutura, saneamento, mobilidade, habitação, energias renováveis, entre outros.

O desafio é seguir avançando

Com a população em crescimento e o mercado em aceleração dinâmica, o profissional precisa ter um comportamento resiliente e multidisciplinar. Isso porque os produtos que nascem das soluções desenvolvidas pela área tecnológica têm origem na interação de equipes, na análise de dados e no estudo de variáveis.

“Trabalhar essa transformação não é difícil. Um profissional que consiga não só fazer o seu trabalho dentro de um grupo, mas que permita que todos os outros consigam alcançar o mesmo objetivo juntos é o futuro que vejo para a área tecnológica”, afirma o coordenador do Colégio de Instituições de Ensino Superior (CIES) do Crea-SP, Eng. Agr. Glauco Eduardo Pereira Cortez.

Para isso, segundo o especialista, precisar haver uma mudança na forma de ensinar, com o objetivo de envolver os alunos nos desafios e instigar a criação de grupos que busquem soluções para tais questões. “Aí sim vamos conseguir realmente preparar o profissional para o futuro”, sugere.

O espírito de empreendedorismo e as startups também devem ser incentivados. “Inovar não quer dizer sempre fazer algo completamente novo. Pode ser apenas fazer algo de um jeito novo, de um jeito diferente”, complementa Andrea.

Para servir de ponte nesse processo, tanto o Crea-SP quanto as entidades de classe estimulam a capacitação contínua e humanizada, além de promoverem interação entre os profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea,

em ações como cursos, palestras, workshops e outros eventos. No Conselho, o CreaLab (creasp.org.br/crealab) e o Crea-SP Capacita (creasp.org.br/capacita) são dois exemplos de iniciativas com esse intuito.

AEAAV

Ao longo da história, podemos ver que as mudanças nas tecnologias acontecem cada vez mais rapidamente. Também as necessidades vão se tornando diferentes, e assim as prioridades nos processos industriais e cotidianos. Assim a área tecnológica está sempre em transformação e esta transformação é cada vez mais rápida.

Hoje vemos a rapidez com que o mundo digital vem envolvendo nossa realidade, criando a necessidade de que os profissionais das áreas técnicas acompanhem esta mudança. A AEAAV procura estar presente no mundo digital através de seu site, redes sociais, canal do YouTube, Informativo Digital, e entende que estas ferramentas aumentam seu poder de contribuição, levando assim, a profissionais fisicamente distantes, suas palestras, cursos e informações sobre legislação dos Conselhos de classe. É objetivo da AEAAV estar cada vez mais presente e atuante no mundo digital.

Além disto, diante das novas necessidades e prioridades que hoje o mundo identifica, como sustentabilidade, gestão ambiental, gestão climática, a área tecnológica precisa se reinventar, pois se antes somente custo e prazo eram as diretrizes, hoje nenhum processo terá futuro se não levar em conta as novas necessidades acima citadas. Para isto, os profissionais precisam adquirir nova visão e conhecimento, e a AEAAV tem colocado como tema de seus cursos e palestras estas novas necessidades, tem participado ativamente de inúmeras Câmaras do Comitê de Bacias PCJ, dos Conselhos Municipais de Habitação e do Meio Ambiente.

Também estamos atentos às mudanças que a informatização e a conexão à internet estão trazendo ao nosso dia a dia, os conceitos de casa e cidade inteligentes já fazem parte da vida dos profissionais em seus escritórios

e trabalhos de campo, e é certeza que este conceito irá se expandir rapidamente.



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O ELO COM AS ENGENHARIAS

Futuro das cidades passa pela adoção de alternativas verdes já no planejamento

Em tempos de governança ambiental, social e corporativa ou ESG (sigla em inglês para *Environmental, social and corporate governance*), a sustentabilidade tem sido praticamente obrigatória às tomadas de decisão dos setores público e privado. É em meio a este ambiente de urgência por soluções para os principais desafios da sociedade, como as emergências climáticas, o crescimento populacional e a alta demanda alimentar, e motivado pelo espírito de inovação para geração de valor com menor impacto global que nasce também o conceito de cidades inteligentes.

A junção entre os pilares da sustentabilidade e do desenvolvimento recai especialmente sobre uma área profissional: a tecnológica, envolvendo a participação de engenheiros, agrônomos, geocientistas e tecnólogos no chamado desenvolvimento sustentável. Isso porque, de acordo com a Eng. Agr. Waleska Del Pietro, coordenadora da Comissão de Meio Ambiente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP), não existe cidade inteligente que não seja sustentável.

“Quando se fala em cidades inteligentes, as pessoas ainda têm a percepção de que se trata de cidades do futuro, onde tudo é digitalizado. Mas, no Brasil, antes de ter a conectividade como ponto de partida, é preciso olhar para os muitos problemas que existem, como as questões de infraestrutura, habitação e transportes, por exemplo, que só as cidades inteligentes e planejadas a partir da visão técnica dos

profissionais da área tecnológica podem resolver”, afirma a especialista.

Para isso, ela defende que o desenvolvimento sustentável deve ser baseado em três aspectos principais: econômico, social e ambiental. “Isso tanto nos órgãos públicos quanto no setor privado, passando também pelo campo, que é o complemento da cidade”, argumenta. O desafio de tornar os espaços urbanos e rurais eficientes nessas frentes requer planejamento, políticas públicas e a troca das práticas convencionais por alternativas verdes capazes de atender à sociedade como um todo.

Matrizes de energia renovável, melhoria no transporte público, veículos elétricos, implantação de sistemas de saneamento 100% para as 35 milhões de pessoas que ainda vivem sem água tratada no País e às 100 milhões que não têm acesso à coleta de esgoto, segundo dados da 14ª edição do Ranking do Saneamento, do Instituto Trata Brasil, são algumas das práticas positivas. Em se tratando de São Paulo, uma iniciativa que auxilia a implementação de tais ações de desenvolvimento sustentável é o Programa Município VerdeAzul (PMVA), lançado em 2007 pelo governo estadual com o objetivo de apoiar as cidades paulistas. O PMVA descentralizou a gestão ambiental e criou um ranking que pontua os melhores desempenhos.

O município tem 10 diretrizes envolvendo todas as questões de sustentabilidade para estar no programa. São elas: município sustentável, estrutura e educação ambiental, conselho ambiental, biodiversidade, gestão das águas, qualidade do ar, uso do solo, arborização urbana, esgoto tratado e resíduos sólidos. “O estado capacita os líderes das cidades para que eles consigam auxiliar no desenvolvimento. Eu fui interlocutora do Programa no meu município, em São Pedro, e conseguimos elevar a nota da cidade de 5 para 65 em

dois anos”, conta a engenheira. “É fundamental ter, cada vez mais, profissionais técnicos das Engenharias, Agronomia e Geociências participando para tornar o planejamento efetivo. Isso faz parte da transformação das cidades para versões mais inteligentes e sustentáveis. Sem isso não é possível metrificar as ações para que se tornem realidade”, complementa.

O Crea-SP e as entidades de classe atuam com o mesmo propósito, buscando oferecer as ferramentas para que esses profissionais sigam se aprimorando. As plataformas do Conselho do Crea-SP Capacita (www.creasp.org.br/capacita) e do CreaLab (www.creasp.org.br/crealab) são duas frentes de constante produção de conhecimento da área tecnológica. Nas associações, cursos, palestras e workshops são opções para quem procura uma qualificação específica em outros formatos.

AEAAV

A AEAAV acredita firmemente que o único caminho para o desenvolvimento é a sustentabilidade. Se quisermos conhecer um futuro de desenvolvimento, precisamos planejar cuidadosamente a preservação e a recuperação dos recursos naturais de nosso planeta, que como sabemos, não são inesgotáveis, ao contrário, já mostram sinais inequívocos de que não estão mais suportando a forma como estão sendo explorados.

O desenvolvimento precisa ser necessariamente sustentável, ou simplesmente não é desenvolvimento. Esta premissa precisa ser a primeira diretriz ao se abordar qualquer projeto, principalmente quando falamos de cidades, que englobam aspectos como infraestrutura, habitação e transportes, indústrias, cinturões verdes rurais, etc..

E estes aspectos só podem ser avaliados, e resolvidos com a atuação das Engenharias e demais profissões

tecnológicas, especialistas nestas questões.

A AEAAV, ciente da imensa importância do planejamento das cidades, vem atuando significativamente no processo de revisão do Plano Diretor, analisando a proposta apresentada pela Prefeitura Municipal de Valinhos, e participando da elaboração de documento com modificações e sugestões baseadas na técnica, visando o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida para o município.

A AEAAV também está ciente da importância do programa estadual Programa Município VerdeAzul (PMVA), e no início da atual gestão do Executivo, solicitou ao então Secretário de Planejamento e Meio Ambiente da época, o retorno imediato de Valinhos ao programa VerdeAzul, que fossem tomadas as medidas necessárias para que Valinhos subisse no ranking do programa, adotando políticas públicas para desenvolvimento sustentável, que melhorassem os diversos aspectos que o programa abrange: município sustentável, estrutura e educação ambiental, conselho ambiental, biodiversidade, gestão das águas, qualidade do ar, uso do solo, arborização urbana, esgoto tratado e resíduos sólidos. Continuaremos cobrando estas ações junto ao poder público, e esperamos obter retorno positivo.

A AEAAV também realiza palestras e cursos sobre desenvolvimento sustentável, buscando conscientizar e informar profissionais e demais cidadãos sobre a extrema importância deste tema.



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo



ASSOCIAÇÃO DE
ENGENHEIROS, ARQUITETOS
E AGRÔNOMOS DE VALINHOS



**PALESTRAS / CURSOS PROMOVIDOS PELA
AEEAV CONTINUAM SENDO REALIZADOS
AO VIVO ON-LINE/PRESENCIAL PELO
CANAL DO YOUTUBE**

Mais uma Palestra realizada pela AEEAV com o apoio institucional do CREA-SP, aconteceu no dia **26 de outubro** com o tema: Arborização Urbana.

Tivemos inicialmente a participação do Tecnólogo em Redes de Computadores e Chefe da UGI Campinas do CREA-SP, Edson Ricci do Carmo, que pôde falar a respeito da conscientização dos profissionais e sociedade em geral sobre a importância do registro da ART em qualquer obra ou serviço de engenharia, especialmente quanto à responsabilidade civil do profissional.



Em seguida a Enga. Agrônoma Ana Meire Coelho Figueiredo deu prosseguimento ao evento com a apresentação da palestra.

Ana Meire é Engenheira Agrônoma, formada pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ- USP e Advogada pelo Centro Universitário Salesiano – UNISAL. Empresária, Presidente do Clube dos Agrônomos de Campinas, Diretora Administrativa da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo – AEASP. Também Conselheira do CREA/SP por 4 mandatos (entre outros: coordenadora adjunto da Comissão de Ética, coordenadora do Projeto CREA 75 anos, coordenadora da Comissão de Renovação do Terço, Diretora de Entidades de Classe) e Coordenadora do Comitê Multidisciplinar de Arborização Urbana do CREA-SP (desde a implantação, em 2019).

Para quem não pode participar ao vivo, a palestra está disponível no canal do YouTube da AEEAV em: <https://www.youtube.com/watch?v=jaZo7EX30Ww>

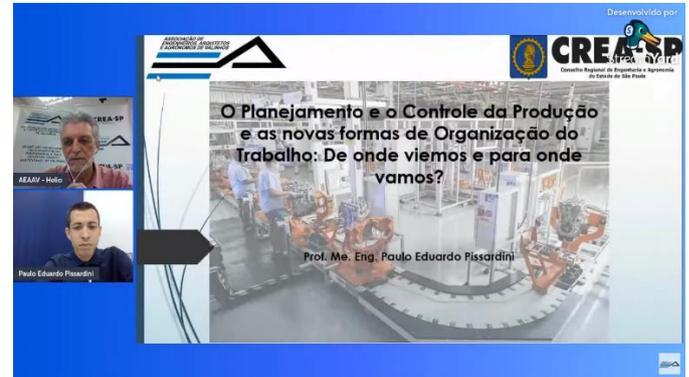


Com grande participação, mais uma Palestra realizada pela AEEAV com o apoio institucional do CREA-SP, aconteceu no dia, **10 de novembro** com o tema: Planejamento e Controle da Produção e as novas formas de Organização do Trabalho: De onde viemos e para onde vamos?

Tivemos inicialmente a participação do Tecnólogo em Redes de Computadores e Chefe da UGI Campinas do CREA-SP, Edson Ricci do Carmo, que pôde falar a respeito do que é o CREA, suas atribuições, sua importância para a sociedade e para os profissionais.

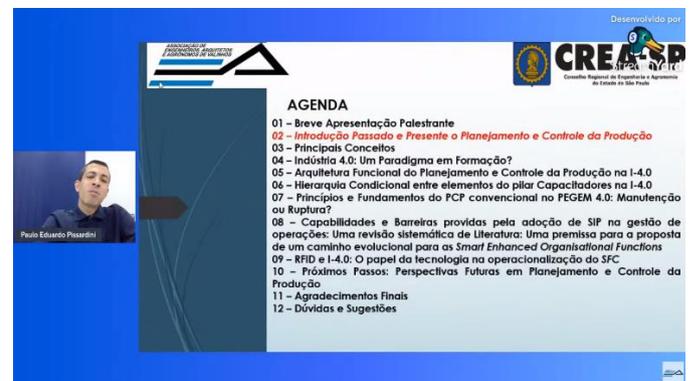


Technology (NTNU), Sheerbrooke, UFRGS entre outras.



Em seguida tivemos a apresentação da palestra pelo Eng. Paulo Eduardo Pissardini, graduado em Logística Industrial, bacharel em Engenharia de Produção Mecânica, especialista em Engenharia de Produção, mestre em Engenharia de Produção, doutorando em Engenharia de Produção (Universidade Federal de São Carlos).

Atualmente Professor nas Disciplinas de Pesquisa Operacional e Gestão de Sistemas de Produção (Ensino Médio e Superior) e Gestão Avançada de Projetos (Pós-Graduação Latu Sensu) no Instituto Federal de São Paulo (Campus Pirituba), onde também possui 4 orientandos desde Iniciação Científica à Pós-Graduação. Na mesma Instituição atua como pesquisador na linha de pesquisa que estuda “O Caráter Evolucionário do Planejamento e Controle da Produção e as Novas Formas de Organização do Trabalho: Perspectivas a partir da Quarta Revolução Industrial”.



Possui 6 artigos aceitos no maior congresso de engenharia do País, 2 no International Joint Conference on Industrial Engineering and Operations Management (Maior Congresso da América Latina), 3 artigos aceitos em Journals Internacionais além de capítulos de livro e diversos outros congressos de relevância internacional.

Possui parceria com diversos pesquisadores de universidades como Melbourne, Norwegian University of Science and



Para quem não pode participar ao vivo, a palestra está disponível no canal do YouTube da AEA AV em:

<https://youtu.be/MJxK GRIPVU>